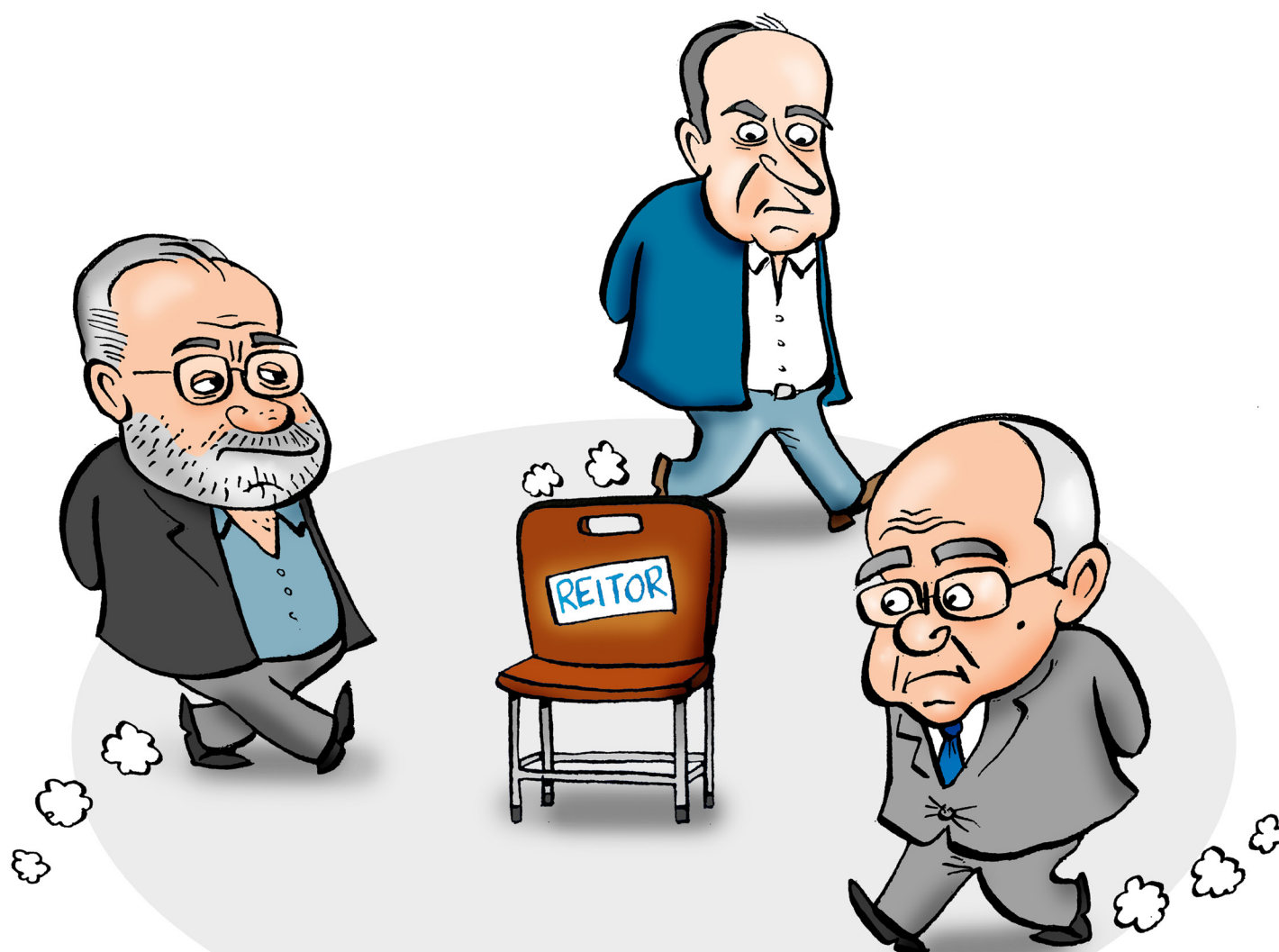




## EDIÇÃO ESPECIAL

### Candidatos a reitor da UFSC apresentam programas de gestão

CHARGE: FRANK MAIA



# O que esperar do novo reitor

Em 12/7/2016 a Diretoria da Apufsc-Sindical, gestão 2014/2016, elencou e encaminhou à Reitoria a seguinte pauta de reivindicações:

1) Respeito aos princípios da Administração Pública – Art. 37 da Constituição Federal (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência); 2) Participação da Apufsc no Conselho Universitário, com direito à voz; 3) Atualização do Estatuto e do Regime Interno da UFSC; 4) Modelo e estrutura organizacional, considerando o advento dos novos campi, as funções da UFSC e as especificidades regionais; 5) Revisão das resoluções, adequando-as às atividades docentes atuais; 6) Capacitação de professores nas atividades-fim e administrativas; 7) Adequação de meios, condições de trabalho, desvios de funções e outro aspectos ligados ao trabalho dos professores, inclusive na relação com a sua saúde; 8) Análise e redistribuição de excesso de trabalho entre os professores e ampliação do quadro; 9) Valorização e melhor aproveitamento da participação do professor aposentado nas atividades da UFSC, em especial na relação com a sociedade; 10) Análise e adequação das carreiras dos professores universitários e processo de avaliação, levando em conta suas aptidões e as necessidades da UFSC; 11) Construção de visão de futuro por meio

de estudo de cenários para a sociedade catarinense como elemento de análise e orientação de trabalho na UFSC.

Junto, seguiu o documento Reivindicações Específicas de Setores da UFSC (quadro organizado por áreas: ensino de graduação, de pós-graduação, pesquisa, extensão, estrutura organizacional, administração, pessoal, infraestrutura), e reivindicações de departamentos e campi.

Estamos em março de 2018 e essas reivindicações não tiveram atendimento e respostas significativas. E, pelo tempo transcorrido, a elas se devem somar mais demandas do corpo docente – os protagonistas do ensino, pesquisa e extensão, o que define uma universidade. Neste quadro, se espera que o novo reitor decida se envolver, de vez, e resolver o que reivindica a categoria dos docentes.

Mais: dentro da mais grave crise institucional do país, acoplada com mazelas econômicas e sociais que se arrastam e não se encerram, as universidades devem ter papel de protagonismo.

A denominação “terceiro mundo” para definir o Brasil em comparação a outros países foi substituída, em anos recentes, por “emergente”/“em desenvolvimento”. Mas mudar o palavreado não muda a essência: o subdesenvolvimento é estrutural. Inúmeros e vários fatores estruturam e caracterizam o

subdesenvolvimento, mas certamente uma palavra-chave que o decifra é dependência científica/tecnológica. Por isso, as universidades não têm apenas papel na formação de quadros, mas principalmente na produção do conhecimento que o país precisa para sua verdadeira independência.

Para o ensino, pesquisa e extensão, um campus universitário deve ter as condições ideais, em recursos humanos e infraestrutura. É o corpo docente que conhece muito bem as falhas, problemas, entraves, que existem, pois é ele quem os enfrenta no dia a dia. Um reitor deve estar sintonizado com essas situações e determinando suas soluções.

A Apufsc-Sindical chama seus filiados, ativos e inativos, para encaminharem suas reivindicações, reafirmando seu compromisso de cobrá-las do próximo dirigente máximo da UFSC. Seu mandato será de quatro anos, mas não descansaremos enquanto muito do que já foi reivindicado, e outras demandas recentes, não forem atendidas a curtíssimo prazo, o que significa ainda em 2018. Certamente, e estamos confiantes, que haverá soluções – e é isto que esperamos do novo reitor.

Concluindo, a Diretoria da Apufsc-Sindical afirma sua absoluta neutralidade nessa consulta à Comunidade Universitária, conforme determina seu Estatuto.

*Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina*

## DEBATE COM OS CANDIDATOS A REITOR DA UFSC

**52** Ubaldo Cesar Balthazar

**57** Edson Roberto De Pieri

**80** Irineu Manoel de Souza

**22 DE MARÇO 13h30**

**AUDITÓRIO GARAPUVU**

Realização: Comeleufsc

## UBALDO CESAR BALTHAZAR - 52

**O candidato defende uma visão de Universidade multicampi e nas premissas da excelência acadêmica e eficácia administrativa com o propósito de construir uma Instituição líder em todas as áreas**

**E**m 2015 a Universidade Federal de Santa Catarina escolheu o professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo para dirigi-la, para um mandato de quatro anos a partir de maio de 2016. Circunstâncias amplamente conhecidas pela comunidade universitária privaram a UFSC do seu principal gestor. No entanto, além do seu legado pessoal, permanece seu legado político, resumido na sua proposta de gestão referendada pela comunidade universitária para ser implementada no período para o qual foi eleito.

A experiência traumática dos últimos meses reforçou nosso convencimento de que é preciso lutar, em todos os âmbitos, pela Autonomia Universitária e o respeito às decisões colegiadas. Ao mesmo tempo, nos fez refletir sobre a necessidade de participação ativa da Universidade em defesa da manutenção do estado de direito e no mútuo respeito entre as instituições.

Desde a eleição do professor Cancellier todas as propostas já foram iniciadas e a grande maioria concluídas, tais como a reforma administrativa, a institucionalização dos campi, aprovação do curso de medicina de Araranguá, equilíbrio da situação financeira, avanços importantes na infraestrutura dos campi fora de sede, melhoria das quadras esportivas e o projeto rota acessível e a retomada de diversas obras.

A candidatura Ubaldo se baseia na continuação e aperfeiçoamento deste compromisso, sustentado numa visão de Universidade multicampi e nas premissas da excelência acadêmica e eficácia administrativa com o propósito de construir uma Instituição líder em todas as áreas, saudável, com respeito às diferenças, comprometida com as artes, o avanço do saber e da tecnologia e ativo protagonismo nos processos transformadores da sociedade.

Estruturalmente, esta visão foi concretizada com a criação das secretarias de esporte, ações afirmativas e diversidades,



Professor do Departamento de Direito. Graduado em Direito pela UFSC, Mestre em Direito pela UFSC, Doutor em Direito pela Universidade Livre de Bruxelas. Atualmente é reitor pro tempore

**“Acreditamos que a Universidade deve estimular a criatividade e a autonomia em todas as atividades”**

segurança institucional, obras, inovação e educação a distância. A manutenção desta estrutura e seu aperfeiçoamento é vital para atender o compromisso assumido com a comunidade universitária quando aderiu a este programa.

Defendemos o pluralismo ideológico e a convivência edificante entre as diversas correntes acadêmicas, culturais e ideológicas. Acreditamos que a Universidade deve estimular a criatividade e a autonomia em todas as atividades. Estimulamos os relacionamentos com a sociedade através de parcerias entre as instituições. No campo das relações humanas, defendemos o respeito ao ambiente natural, a implementação de infraestruturas que preservem a saúde da comunidade, a convivência harmônica e a segurança.

No campo do ensino é preciso continuar a incentivar a excelência dos cursos de graduação e pós-graduação, fortalecer as ações de internacionalização, persistir no melhoramento das condições físicas por meio da

reposição e melhoria dos equipamentos e a ampliação e modernização dos espaços destinados à vida acadêmica. É preciso também continuar ampliando os projetos de permanência estudantil.

Com relação à pesquisa, além da internacionalização dos grupos, é necessário incrementar os esforços para a qualificação das pessoas em todos os níveis, incentivar a execução de projetos interinstitucionais que permitam o intercâmbio de pesquisadores ao desenvolvimento conjunto de pesquisas e melhorar de forma contínua a infraestrutura laboratorial.

A UFSC deve continuar a lutar para garantir a liberdade dos pesquisadores e grupos de pesquisa no exercício das atividades de extensão, estimular e facilitar os processos destinados às atividades de extensão com o intuito de tornar a UFSC protagonista do desenvolvimento da sociedade através da disseminação do conhecimento. É preciso também estimular a elaboração de programas institucionais e interinstitucionais.

Queremos dar continuidade às ações destinadas à melhoria dos processos de gestão, que garantam a gestão inclusiva com as direções de unidades de ensino e campi nas decisões administrativas e na implantação das políticas de gestão. Devemos ampliar a participação da Universidade junto à sociedade por meio da representação institucional. A qualidade de vida e a segurança devem ser incrementadas.

Há que incrementar também as ações que promovam a arte e cultura, fortalecendo os processos de gestão na instituição e a captação de recursos para a implantação de atividades de cultura e arte. A manutenção e modernização dos espaços culturais deve contemplar a integração das atividades artístico-culturais com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Parte importante da nossa proposta é o incentivo à participação dos discentes nas atividades extracurriculares como equipes de competição, atléticas, empresas juniores, programas PET, etc. O apoio oferecido até agora tem se mostrado vital para o sucesso destes empreendimentos e estimulado o surgimento de outros.

Por último, assumi esta candidatura porque, desde o início, acreditei na proposta do Prof. Cancellier e da Profa. Alacoque Erdmann na certeza que a UFSC pode mais! 

**Texto: Assessoria do candidato**



## EDSON ROBERTO DE PIERI - 57

**Para o candidato, a UFSC deve continuar sendo uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Sendo o lugar de saber, da ciência, da arte, da cultura e da liberdade a serviço da sociedade**

**U** FSC [DE VERDADE] expressa a essência de uma visão estratégica de nossa instituição. A UFSC deve continuar sendo uma universidade pública, gratuita e de qualidade. É o lugar do saber, da ciência, da arte, da cultura e da liberdade a serviço da sociedade! A força e o dinamismo da UFSC estão assentados em dois tripés. O primeiro deles é da própria constituição da universidade moderna: o ensino, a pesquisa e a extensão. O segundo representa os três segmentos que compõem a universidade: os estudantes, os servidores técnico administrativos e os servidores docentes.

A candidatura De Pieri Reitor 2018 incluiu em sua proposta de gestão um terceiro tripé: o diálogo, a transparência e a autonomia responsável. Não dar atenção a estes conceitos tem levado nossa universidade a decisões sem se ouvir as principais partes envolvidas; a se distanciar e a levantar dúvidas quanto a nossos atos e à não prestação adequada de contas à sociedade que nos financia. Por não respeitarmos o diálogo e a transparência estamos abdicando do exercício pleno do preceito constitucional da autonomia universitária.

Estou convicto que posso contribuir para a construção da UFSC verdadeiramente acadêmica, produtora e difusora de conhecimento científico, cultural e artístico, que respeite a diversidade, que seja inclusiva, interdisciplinar, internacionalizada e ativa na inserção social. Também defendo a necessidade de que se renovem as práticas políticas, se promova uma reforma acadêmica e uma reorganização administrativa para valorizar a competência dos TAEs e tornar a UFSC multicampi.

Temos que valorizar a qualidade de nossos docentes, alunos e TAEs, e não ao contrário, difundir a ideia de que outra UFSC precisa ser construída. Tampouco nos resignemos ao que temos, passando a ideia que tudo está bem, pois ao longo do tempo, de modo geral, as gestões de nossa universidade foram se desviando e perdendo o foco na dimensão acadêmica. Escolhi o número



Professor do Depto de Automação e Sistemas, diretor do Centro Tecnológico (CTC). Formado em Matemática e Estatística, com mestrado em Engenharia Elétrica pela Unicamp e doutorado pela Universidade de Paris

**“A UFSC necessita basicamente de mudanças em três dimensões: acadêmica, política e de gestão”**

57, idade da UFSC, para minha candidatura por isso, para homenagear uma história vitoriosa, construída por muitos, e também para materializar o conjunto de propostas que buscarão mudar isso!

A UFSC necessita basicamente de mudanças em três dimensões: acadêmicas, políticas e de gestão.

Constituir uma verdadeira UFSC multicampi, que integre pessoas, potencialize e racionalize recursos disponíveis, estruturas organizacionais e meios orçamentários. Desenvolver um Projeto Acadêmico visando à modernização pedagógica e que incorpore novas formas e espaços de aprendizagem. Fortalecer a integração entre Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, a pesquisa e a extensão, contribuindo para o compartilhamento de conhecimentos, observação de diferentes realidades e estímulo à continuidade da formação acadêmica.

Promover ações para o fortalecimento da Educação Básica com a participação ativa do Colégio de Aplicação e Núcleo de

Desenvolvimento Infantil.

Reconhecer a importância e a abrangência do EaD como um instrumento de democratização do ensino com alcance em todas as esferas sociais e econômicas e realizar a sua completa institucionalização.

Constituir um Sistema UFSC de Pós-Graduação, aproximando, incentivando e induzindo as ações de PG de todos os campi, aprimorando a qualidade e a eficácia do conjunto das ações. Incentivar a cooperação com os sistemas nacionais e internacionais de produção de conhecimento científico e tecnológico.

Implementar um Programa Institucional Plurianual de Fortalecimento da Pesquisa, assentado na inovação, na formação de pesquisadores e em redes de colaboração, de modo a atingir um patamar estável de qualidade e de sustentabilidade. Promover ações de Extensão atendendo ao princípio do servir à sociedade.

Integrar a UFSC, fortalecendo o sistema multicampi de gestão compartilhada, descentralizada, eficiente e transparente. Valorizar as competências e funções dos técnicos administrativos, assegurando-lhes condições de trabalho e oportunidades de acesso a programas de qualificação, de formação e promoção na carreira profissional. Instituir um Escritório de Processos para análise de estruturas, mapeamento e automatização de processos administrativos, visando desburocratizar procedimentos, racionalizar e integrar todo o sistema de gestão universitária.

Acompanhar a execução de projetos pelas Fundações de Apoio à UFSC criando um órgão na administração para dar agilidade na tramitação dos projetos, na prestação de contas e no controle de pagamentos a estudantes, docentes e TAEs.

Garantir o pleno funcionamento do HU, com a fiscalização efetiva do cumprimento das cláusulas contratuais estabelecidas com a EBSERH.

Atuar permanentemente para garantir a Segurança no Campus – apoiando as ações da Secretaria de Segurança Institucional, SSI – e protegendo o patrimônio público, a liberdade e a integridade física das pessoas.

Manter e avançar nas políticas de ampliação do acesso e de apoio à permanência de estudantes e criar estruturas e meios para combater todas as formas de opressão.

Esta é a UFSC [DE VERDADE] que queremos. Junte-se a nós! 

**Texto: Assessoria do candidato**

## IRINEU MANOEL DE SOUZA - 80

**O candidato defende a universidade pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e integralmente financiada pelo orçamento público com observância à gestão autônoma e democrática**

O programa de gestão da candidatura Irineu para Reitor #80, UFSC Necessária, foi elaborado por meio de um amplo processo democrático que envolveu, a partir de reuniões públicas, os diversos segmentos da UFSC, em permanente construção. A candidatura Irineu 80 defende a universidade pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e integralmente financiada pelo orçamento público com observância à gestão autônoma e democrática.

A universidade brasileira enfrenta sérios desafios diante do contingenciamento de recursos e ameaças à sua autonomia. O preceito constitucional da autonomia universitária, no entanto, é indissociável da democracia e da transparência na gestão. Por isso, a candidatura Irineu 80 tem a compreensão de que para construirmos a UFSC Necessária é imprescindível que toda a comunidade se envolva nesse processo com condições reais de participação.

A proposta contempla os seguintes princípios, integrados transversalmente e de maneira interdependente:

- Defesa da Universidade pública, gratuita, estatal e de qualidade;
- Participação ativa da universidade em questões sociais e em iniciativas que fortaleçam o desenvolvimento sustentável;
- Autonomia universitária;
- Respeito aos direitos humanos e à diversidade com combate efetivo às opressões;
- Defesa de um cotidiano universitário saudável e salubre;
- Reconhecimento dos saberes da comunidade interna e externa;
- Democracia participativa;



Mestre e Doutor em Administração universitária. Iniciou sua carreira na UFSC em 1974. Foi diretor do DAE e diretor de Recursos Humanos, e atualmente é Diretor do CSE da UFSC

**“Para construirmos a UFSC Necessária é imprescindível que toda a comunidade se envolva nesse processo”**

— Transparência na gestão dos recursos públicos;

— Defesa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O programa Irineu para Reitor #80, UFSC Necessária, apresenta treze eixos programáticos, entre os quais, a carreira e a qualificação do trabalho docente nos diferentes níveis - educação infantil, básica, graduação e pós-graduação - são fundamentais e, portanto, propõe implementar um Programa Institucional de Apoio à Docência que vise investir em melhoramento didático-pedagógico e inovação tecnológica de modo a criar melhores condições de trabalho e qualificar ainda mais o ensino na UFSC. Da mesma forma, a candidatura Irineu pretende apoiar o desenvolvimento da pesquisa multi, inter e transdisciplinar com a criação conjunta de conhecimento

por meio da cooperação entre os centros e departamentos de ensino que também são estruturantes dos programas de pós-graduação. Especificamente para o eixo Pesquisa, ciência e tecnologia, a plataforma da candidatura Irineu pretende desburocratizar os comitês de ética em pesquisa, promovendo melhores condições de trabalho e agilidade na tramitação dos processos; pleitear junto ao governo federal e poder legislativo pela ampliação dos recursos PIBIC e bolsas CNPQ/CAPES; fortalecer a Secretaria de Relações Internacionais (Sinter) e a introdução de estratégias e acordos para ampliar as oportunidades de mobilidade estudantil, cooperação acadêmica, dupla diplomação e desenvolvimento de pesquisa e conhecimento conjuntos; fomentar e apoiar os núcleos de pesquisa e a integração entre os laboratórios e pleitear a ampliação de bolsas junto ao governo do estado de SC.

Ampliar as ações de promoção da qualidade de vida no trabalho docente e identificar o déficit no quadro docente da UFSC, para reivindicar junto ao governo federal o seu provimento, é parte da visão de universidade da candidatura Irineu, que propõe uma relação mais participativa na e com a Andifes para resolver os graves problemas que se colocam atualmente para a administração universitária, bem como para que a reitoria possa empenhar-se efetivamente na defesa da autonomia universitária e do protagonismo da UFSC no desenvolvimento regional e nacional. Para tanto, a candidatura Irineu planeja que todos os docentes, TAEs e estudantes sejam atores fundamentais deste modelo de administração para o qual serão chamados a participar desde cada um dos campi - Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville - que compõem a UFSC a partir da implementação de um novo modelo de gestão definido nos Planos Diretores dos campi da UFSC com ampla participação da comunidade universitária e de seu entorno. 

**Texto: Assessoria do candidato**



# UFSC: uma universidade a ser aperfeiçoada ou destruída?

Por PEDRO A. VIEIRA, CARLOS A. MARQUES E HELTON R. OURIQUES - Professores da Universidade Federal de Santa Catarina

Cada eleição para reitoria é, ou deveria ser, um momento de reflexão sobre a UFSC. Mas, os candidatos, por vezes, aproveitando-se do desejo de mudança, colocam estas mudanças muito além do que é possível em uma instituição que tem práticas e rotinas consolidadas e que está inserida em uma rede ampla e intrincadas de relações sociais e institucionais que, ao mesmo tempo, permitem e condicionam aquelas mudanças. Ao ocultar – ou ignorar – isso, os candidatos podem criar a ilusão de que a UFSC é uma entidade isolada, que pode ser movimentada em qualquer direção desejada pela reitoria – ou pelos grupos que a controlam – e chegar ao ponto de desorganizá-la seriamente. No outro extremo estaria um candidato que ao superestimar essa rede e sua força conservadora, argumenta que não é possível nenhuma mudança, deixando, portanto, de acompanhar os avanços já conhecidos nos campos administrativo, pedagógico e científico e muito menos usando implementar algo novo.

Entre estes extremos há um quase *continuum* de possibilidades de mudança. O problema é encontrar o ponto ótimo, que aproveite as oportunidades oferecidas pela rede onde a universidade está inserida. Como este ponto nunca poderá ser determinado objetivamente, se quisessem ser honestos, os candidatos deveriam apresentar os fundamentos lógicos e empíricos de suas propostas, para que os leitores as avaliassem racionalmente, o que não é comum nos processos eleitorais – mesmo na universidade, pois os candidatos em geral apelam para as dimensões emocionais e ideológicas dos eleitores. Um marco racional para os eleitores e de uma proposta de gestão seria apresentar a concepção do que se seja uma universidade.

A universidade é uma instituição que tem por finalidade produzir e transmitir o conhecimento científico, artístico e cultural. Ao realizar com a mais alta qualidade esta finalidade, ela estará dando sua contribuição específica para a elevação do padrão de vida da população. E deve fazer isso com ampla liberdade de pensamento, como vem acontecendo, mas sempre preservando e aprimorando os procedimentos científicos. Nesta perspectiva, a atuação dos professores e alunos deve ser produzir conhecimento científico sobre

todas as dimensões da sociedade e os oferecer aos diferentes atores sociais que os demandam: trabalhadores, movimentos sociais, governantes, empresários, etc. Note-se que essa contribuição da universidade é ainda mais importante em um país como o nosso, onde a educação científica é relativamente recente (nossas primeiras universidades são da metade do século XX) e restrita a um segmento muito reduzido da população. A baixa difusão social da educação científica é resultado do longo período colonial e da característica do desenvolvimento industrial brasileiro do início do século XX. As empresas aqui instaladas não tinham necessidade do conhecimento científico. As nacionais copiavam o que se fazia lá fora ou se contentavam com conhecimento tradicional, enquanto as estrangeiras traziam o que era produzido em seus países de origem. Em suma, por esta falta de demanda social, nossas universidades – principalmente na área de humanas – se desenvolveram sem conexão com problemas reais do mundo produtivo, político e social.

Tanto por essa desconexão quanto pela incapacidade do capitalismo de sanar as carências da população, parte dos universitários nos cursos de humanas e sociais se tornaram críticos incansáveis da sociedade, muitas vezes mostrando-se mais preocupados em fazer críticas gerais e atuar para transcender essa forma de sociedade, do que em produzir conhecimento científico, empiricamente fundamentado, sobre a situação política, econômica e social. Este comportamento político se acentuou durante o período ditatorial mais recente (1964-85) e deu origem a uma visão da universidade como foco de resistência ao autoritarismo e luta anticapitalista. Quem partilha desta visão quando fala da missão da Universidade frequentemente sequer menciona as palavras pesquisa e ciência. Basta falar de lutas, de emancipação, de democracia:

“democracia interna, que seja transparente, que batalhe pelo direito à permanência dos estudantes, **que seja capaz de atuar em sintonia com as lutas das categorias e que se coloque radicalmente contra as propostas governistas que se rendem aos desejos do Banco Mundial e dos interesses dos empresários da educação.**” (Grifos nossos)

A pergunta que se coloca é: pode uma

universidade dizer como a sociedade deve ser, ou é o contrário, a sociedade é que deve dizer qual universidade ela precisa? Se a universidade vai dizer como a sociedade deve ser, como ela chegou a esta conclusão? Terá sido através da pesquisa científica, que é sua finalidade primeira? Parece-nos que não, pois a ciência não é capaz de dizer como a sociedade deve ser. Isso deve ser decidido na arena política, pelas diferentes forças políticas através do debate e do convencimento mútuo, por meio de argumentos que não precisam ser científicos e que derivam das preferências pessoais e coletivas sobre o que é uma boa sociedade. Se a universidade, enquanto instituição, se envolver nesta polêmica, fatalmente se desviará de suas atribuições e deixará de oferecer à sociedade o conhecimento científico. Obviamente, não se está dizendo que os universitários enquanto indivíduos não podem participar da vida política, mas ao fazerem, não agem enquanto cientistas, mas enquanto cidadãos, enquanto agentes políticos. Aliás, quando o debate sobre a universidade é feito a partir da perspectiva política, não é necessário sequer mencionar a pesquisa, a ciência e o conhecimento. O que se tem em mente é:

**“Uma universidade que não teme a participação direta dos seus estudantes e trabalhadores. Uma universidade que se fortalece na luta contra a destruição da educação. Uma universidade que não é só para formar quadros, mas para constituir pessoas capazes do pensamento crítico, gente disposta a mudar o estado de coisas. Uma universidade necessária para esses tempos e para esse país. Uma universidade que ainda não nasceu, mas que pode vingar, com a participação de todos.”**

Note-se que todos os trechos citados não fazem qualquer referência à produção da ciência, à educação científica, à contribuição que a UFSC poder dar à sociedade através da produção e transmissão do conhecimento científico e das manifestações artístico-culturais. E por que não o fazem? Provavelmente porque a evocada *universidade necessária* requer a **destruição** da UFSC real e não o aperfeiçoamento de suas práticas científica, pedagógicas e administrativas. Ora, como é possível que alguém pretenda ser escolhido reitor para DESTRUIR a Universidade?



Advogados da Apufsc esclareceram o processo da ação em reunião realizada no dia 14 de março

## Devolução da URP: Apufsc convoca todos os professores para ajuizar ações individuais

O Juiz Federal Leonardo Cacao Santos La Bradbury, da 2ª. Vara Federal de Florianópolis, entendeu que a Apufsc está impedida de discutir coletivamente a validade da ordem de devolução da URP. Para ele, a questão já estaria judicializada no plano coletivo pelo mandado de segurança n. 2001.34.00.020574-8, não obstante essa ação tenha sido proposta ainda em 2001 pelo Andes-Sindicato Nacional.

A decisão faz cair a liminar obtida pela Apufsc na ação coletiva ajuizada em 2016 e que suspendia todos os processos de devolução. Assim, a Universidade poderá retomar os procedimentos para desconto na folha de pagamento dos professores.

Por isso, a Apufsc irá promover o ajuizamento das ações individuais de mesmo conteúdo, para filiados e não filiados.

Os advogados da Apufsc já interpuseram embargos declaratórios e irão apelar da sentença. Eles estão confiantes em reverter a decisão. “O magistrado equivocou-se ao dar pela litispendência com o mandado de segurança do Andes. Não só as partes são diferentes, mas o fundamento do pedido é completamente distinto”, afirma Pedro Pita Machado, titular do escritório que presta assessoria jurídica à entidade.

Ele também esclarece a razão do ajuizamento de ações individuais. “Embora seja bastante provável a reforma da sentença, os professores não podem aguardar a descoberto o julgamento do recurso. Vamos propor ação para todos, porque no plano individual cai por terra o debate sobre li-

tispendência e, no mérito, o direito dos docentes é bastante claro”, afirma.

A Apufsc reafirma seu compromisso de defender os direitos de toda a categoria e não medirá esforços contra a iniciativa da Reitoria, que pretende retirar mais uma fatia dos combalidos vencimentos dos professores da UFSC.

No dia 14 de março, aconteceu uma reunião ampliada com os advogados da Apufsc para esclarecer todo o processo da ação. Para o advogado Pita Machado “é uma ação com risco muito baixo. Temos grande chance de vitória, já que os pagamentos não foram de nenhuma decisão judicial e sim administrativa”.

Para ajuizar a ação individual, os professores precisam preencher a Procuração e o Termo de Declaração e de Responsabilidade, não precisa reconhecer firma, como também cópias dos documentos pessoais (RG, CPF e comprovante de residência de até três meses). Esses documentos devem ser entregues nas sedes da Apufsc ou enviados cópia, em PDF, para o e-mail: [juridicourp@apufsc.org.br](mailto:juridicourp@apufsc.org.br). Caso optar por enviar por e-mail, é obrigatório o encaminhamento da Procuração e do Termo de Declaração originais por Sedex para o endereço: Rua Lauro Linhares, 2055, Torre Max, sala 901. CEP 88.036-003 – Trindade – Florianópolis/SC.

De acordo com o Departamento Jurídico, o recebimento só será aceito com todos os documentos solicitados. A Declaração e o Termo de Responsabilidade estão disponíveis no site da Apufsc ([www.apufsc.org.br](http://www.apufsc.org.br)).

## Justiça julga improcedente ação do Andes contra a Apufsc-Sindical

O juiz do Trabalho, Armando Luiz Zilli, da 1ª Vara do Trabalho de Florianópolis, julgou improcedente a ação ajuizada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) para anular as Assembleias Gerais Extraordinárias, realizadas nos dias 16 e 17 de setembro de 2009, quando os professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aprovaram a desfiliação da Apufsc da Entidade nacional. Para o magistrado, “a Constituição Federal assegura a liberdade de associação profissional e sindical, desde que respeitada a base territorial. O princípio da unicidade sindical tem a finalidade de impedir que mais de um sindicato represente o mesmo grupo profissional; o desmembramento de profissionais de categorias associadas para formação de novo sindicato que melhor as represente e melhor atenda a seus interesses específicos é consequência da liberdade sindical, eliminando a interferência do Estado sobre a conveniência ou oportunidade do desmembramento.”

“Não há direito a qualquer federação de impedir o desligamento de seus quadros de uma determinada categoria específica, visto que esta, por seus sindicatos, possui liberdade para assim proceder. Inexiste, para tanto, necessidade de qualquer manifestação da assembleia geral do “sindicato-mãe”, em face da prevalência do princípio da liberdade sindical”, sentencia Zilli.

Ainda cabe recurso contra a decisão do juiz Armando Luiz Zilli.

### Histórico

Dos 2.506 professores da UFSC filiados à Apufsc em 2009, 1.040 participaram da votação realizada no dia 17 de setembro daquele ano, desse total, 614 aprovaram a desfiliação do Andes e 403 foram contrários. Na mesma votação, 587 docentes votaram pela transformação da Apufsc em sindicato autônomo e 399 foram contra a proposta. No dia 18 de agosto de 2011, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) expediu a Carta Sindical à Apufsc.

# Convocação para Assembleia Geral Ordinária dos Filiados da Apufsc-Sindical

## Edital nº 01/2018 - Apufsc-Sindical

O Presidente da Apufsc-Sindical convoca, com base no disposto no artigo 16 do Estatuto, todos os filiados em dia com suas obrigações para **Assembleia Geral Ordinária** a ser realizada no dia **13 de abril de 2018 (sexta-feira)**, às **15h em primeira convocação e às 15h30 em segunda convocação**, no Auditório da Reitoria, no Campus Universitário Trindade, em Florianópolis, com a seguinte ORDEM DO DIA:

- a) Apresentação da Prestação de Contas do Exercício de 2017;
- b) Apresentação do Plano Anual de Trabalho da Diretoria 2018.

Florianópolis, 19 de março de 2018.

Wilson Erbs  
Presidente  
**Apufsc-Sindical**

**Art. 16** - A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano, na primeira quinzena do mês de abril, convocada exclusivamente para tratar do plano anual de trabalho da Diretoria, prestação de contas do exercício anterior e diretrizes gerais propostas pelo Conselho de Representantes e pela Diretoria.

**Parágrafo Único** - A Assembleia Geral Ordinária será instalada com 5% dos filiados presentes em primeira convocação, ou com qualquer número em segunda convocação, após 30 minutos, sendo necessário voto favorável de pelo menos 2/3 dos presentes para aprovação dos documentos mencionados no caput.

## Práticas Orientais no Sindicato

Com o objetivo de alcançar uma saudável longevidade, mediante o treinamento do corpo e espírito, a Apufsc oferece aos professores sindicalizados o projeto “Saúde Física, Mental e Espiritual”, através da arte milenar Qi Gong ou Chi Kung. As aulas acontecem todas as terças-feiras, das 18h às 19h15, agora na sede do Sindicato no Campus Universitário da Trindade. Os interessados em participar devem entrar em contato com Henrique Machado, nos telefones (48) 3721-9425 ou 3234-3187, ou pelo e-mail: henrique@apufsc.org.br, para mais informações e inscrições. As

aulas são ministradas pela professora Teresa Adada Sell.

### Qi Gong ou Chi Kung

Qi Gong (pronuncia-se Tchi Kung), é um treinamento relacionado com o QI (ou Ki), Energia Vital.

Qi Gong é uma arte para o fortalecimento da saúde nos aspectos: físico, energético, psíquico e espiritual do ser humano. Desempenha um papel ativo na prevenção e tratamento de doenças, protegendo e fortalecendo a saúde, afastando o envelhecimento precoce e prolongando a vida.

O treinamento do Qi essencial integra respiração, posturas corretas do corpo e serenidade do espírito.

### Taijiquan ou Tai Chi Chuan

Significa Arte Marcial do Grande Universo; Taiji ji compõe-se de movimentos suaves, ritmados, encadeando posturas e respiração que movimentam a energia vital;

A flexibilização das juntas, é uma resposta quase imediata da prática;

Como arte interna desenvolve a percepção e proporciona autodefesa;

A saúde como um todo é beneficiada.



Publicação mensal do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)

### ENTRE EM CONTATO

Endereço: Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis/ SC  
(48) 3234-5216 | 3234-3187  
www.apufsc.org.br  
imprensa@apufsc.org.br

### DIRETORIA GESTÃO 2016/2018

**Presidente**  
Wilson Erbs

**Vice-Presidente**  
Valmir José Oleias

**Secretário Geral**  
Jovelino Falqueto

**1ª secretária**  
Patrícia Della Méa Plentz (licenciada)

**Diretor Financeiro**  
Flávio da Cruz

**Diretor Financeiro Adjunto**  
Bernardo Walmott Borges

**Diretor de Divulgação e Imprensa**  
Hélio Ademar Schuch

**Diretora de Promoções Sociais, Culturais e Científicas**

**Diretor de Assuntos de Aposentadoria**  
Nelson da Silva Aguiar

### PRODUÇÃO

**Jornalista Responsável**  
Clodoaldo Volpato (SC - 2028 JP)

**Projeto Gráfico**  
Cristiane Cardoso (SC-634 JP)

**Editoração Eletrônica**  
Bianca Enomura

**Impressão** Gráfica Rio Sul  
**Tiragem** 4.500 exemplares  
**Distribuição gratuita e dirigida**

### COMISSÃO EDITORIAL

**Presidente**  
Hélio Ademar Schuch

Daisi Irmgard Vogel  
Edinice Mei Silva  
Matheus Felipe de Castro

O conteúdo dos artigos assinados é de responsabilidade dos autores